

**Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da
Educação Básica**

ESPECIALIZAÇÃO EM “ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR”

**Saúde e Nutrição: utilização de atividades lúdicas como apoio para a educação em
saúde e educação nutricional**

Katia Regina Schu Nazaretti

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de especialização “Alimentos, nutrição e saúde no espaço escolar”/COMFOR, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Alimentos, nutrição e saúde no espaço escolar.
Orientador(a): Clenise Capellani.

Foz do Iguaçu
2016

Resumo: Trabalhar a educação nutricional desde a infância é uma estratégia essencial, uma vez que auxilia na intervenção da obesidade e doenças crônicas não transmissíveis, desenvolvendo hábitos adequados. Esses fatores podem possibilitar a capacidade de escolha da criança em uma alimentação mais saudável. Por isso, a escola é um lugar importante para criar estratégias que irão atuar na condição de saúde e no estado nutricional da criança, visando local planejado onde possam ocorrer atividades em grupo, para a promoção da saúde. As atividades lúdicas são ferramentas de ensino que os professores podem utilizar na prática de educação nutricional. É pensando nisso que esse trabalho tem por objetivo fazer levantamento de dados e materiais, que auxiliem os profissionais da área da educação e da saúde na aplicação de atividades, que sirvam como instrumento pedagógico e criem um espaço problematizador com alunos do ensino fundamental. Para aprendizagem é necessário muito mais que passar conteúdos e atividades, é preciso envolvê-los e induzi-los a participação em sala de aula. Para alguns autores, a atividade lúdica é um método eficaz para a aprendizagem. Dentre os dados pesquisados foram encontradas atividades que podem ser utilizados pelos professores: A música que pode transmitir sensações, sentimentos e pensamentos; O jogo que é capaz de envolver pessoas através da diversão, aprendizado e conhecimento; O teatro que no ambiente escolar pode ajudar a criança a guardar regras e normas, valores, modo de agir e pensar; e por fim, a História em quadrinhos que pode proporcionar estímulo ao aluno, melhorando o aprendizado.

Palavra chave: infância, escola, lúdica, música, jogo, teatro, história em quadrinho.

1. Introdução

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) tem como objetivo essencial proporcionar hábitos alimentares saudáveis. (RAMOS, SANTOS E REIS, 2013). Por isso, esta é uma estratégia que deve ser incorporada desde a infância.

O intuito da criação do Projeto Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é a formação de hábitos saudáveis por alunos, por meio de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) (Brasil, 2009).

Podemos observar a criação de diversos projetos em conjunto com outros órgãos, como por exemplo: “Dez passos para uma alimentação saudável na escola” em parceria com o Ministério da saúde (BRASIL, 2006). Através desses vários reajustes no programa e a introdução de novos projetos é que se tem um objetivo importante que é a introdução do tema alimentação saudável no projeto político pedagógico da escola, onde se possam trabalhar em todas as disciplinas e gerar experiências na rotina escolar (SANTOS, 2012).

A aplicação de atividades lúdicas é super importante, pois tem o papel de socializar os alunos em sala de aula, possibilitando que as crianças tenham um encontro consigo e com quem os rodeia, através da fantasia e da realidade. Isso é essencial, pois proporcionará uma interação que possibilitará o processo de aprendizagem que ocorre por meio da interação com o meio e com o outro (SANTOS & SANTOS, 2011).

No dia a dia, dentro do ensino, o lúdico deve ser trabalhado, a fim de auxiliar os professores na educação. Além das disciplinas tradicionais, a educação nutricional deve ser abordada com maior frequência em sala de aula, visando uma mudança de hábitos inadequados e na prevenção de doenças relacionadas à alimentação que possam surgir na idade adulta. Por tanto atividades diferenciadas devem ser aplicadas e abordadas, possibilitando maior conhecimento e oportunizando a capacidade de escolha de cada criança.

É pensando nisso que esse trabalho tem por objetivo fazer levantamento de dados e materiais, que auxiliem os profissionais da área da educação e da saúde na aplicação de atividades, que sirvam como instrumento pedagógico e criem um espaço problematizador com alunos do ensino fundamental.

2. Marco Teórico

2.1 Alimentação

A alimentação é essencial à vida humana, é a necessidade básica para a sobrevivência, manutenção e evolução da espécie (SALVI & CENI, 2009). Porém, com as modificações que atualmente acontecem no Brasil e no mundo, devido ao aumento da modernização e urbanização, associam-se mudanças no estilo de vida da população e a criação de novo hábitos alimentares que podem contribuir para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (SCHMITZ *et al.*, 2008).

Para uma modificação nesse novo contexto da alimentação atual, quanto a essa transição alimentar, é importante um trabalho árduo e contínuo em cima dos hábitos alimentares das crianças, sendo que o modo de se alimentar se inicia na infância, por isso é que se deve começar a introdução de novos hábitos e também de educação alimentar nessa etapa da vida (RAMOS & STEIN, 2000).

Na infância a alimentação é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança, podendo até ser um fator importante para prevenção de doenças que possam aparecer na fase adulta (ROSSI *et al.*, 2008).

É por este motivo, que a família possui uma grande responsabilidade quanto à alimentação da criança, desde a formação do comportamento alimentar até a oferta do tipo de alimento (COSTA *et al.*, 2012). Os estudiosos sobre a nutrição na fase infantil ressaltam que o comportamento alimentar na fase pré-escolar é influenciado pela família, onde ela depende dos ensinamentos da família e depois vêm as outras interações psicossociais e culturais da criança (RAMOS & STEIN, 2000).

Podemos citar também, a escola como um lugar importante para se desenvolver estratégias que irão atuar na condição de saúde e do estado nutricional da criança, visando um local planejado onde possam ocorrer atividades em grupo com os alunos para a promoção da saúde (SCHMITZ *et al.*, 2008). Além da família e da escola, a equipe multidisciplinar tem um papel fundamental para a formação de estratégias de educação nutricional.

Um dos profissionais mais importantes neste processo de educação nutricional é o professor, pois, é ele quem estará envolvido com os alunos, conhecendo a realidade de cada criança e suas culturas. O primeiro passo para o êxito desse projeto de educação nutricional na escola é a preparação desse profissional. Para isso, se faz necessário a presença do nutricionista, onde realizará a capacitação com este personagem, focando

nos preceitos teóricos de uma dieta equilibrada e uma postura consciente de sua atuação na formação dos hábitos alimentares da criança (SOARES *et al.*, 2009).

A equipe multidisciplinar deve ser formada por professores, pedagogos, diretores, supervisores, nutricionistas, psicólogos e assistente social. Todos precisam estar capacitados, cada um dentro de sua formação, mas trabalhando para um comum objetivo.

O professor ou educador deve ser um facilitador, ou seja, utilizar tudo o que está ao seu alcance e também utilizar de táticas de ensino para contribuir na educação nutricional das crianças. Deve também conhecer o tema “promoção da alimentação saudável”, e junto ao coordenador da escola inseri-lo no projeto pedagógico da escola (SCHMITZ *et al.*, 2008).

2.2 – Lúdico e Materiais de apoio.

O lúdico é um método que motiva a criança a ser inserida na cultura e através do qual se podem permear suas vivências internas com a realidade externa. É um atenuador para a interação com o meio, embora seja muito pouco explorado (POLLETO, 2005).

A brincadeira faz com que a criança descubra a si própria, vivendo a realidade, e buscando gerar seu potencial criativo (QUEIROZ, MACIEL & BRANCO, 2006). Alguns estudiosos mostram a importância de se trabalhar o tema lúdico dentro da família, visto que tal abordagem pode levar a táticas que provoquem a resiliência (Alves *et al.*, 2001).

Já a didática se diferencia um pouco do lúdico. A didática apresenta dois conceitos, a primeira que se entende como a pedagogia que se aplica com conteúdos, ensino e aprendizagem. E o segundo conceito, que vai se basear em estudos e um conjunto de ações aplicadas no ensino da estrutura curricular em qualquer fase escolar, estabelecendo normas gerais para o trabalho docente, a fim de conduzir a aprendizagem (FREITAS, 2009).

Segundo o Manual “Equipamentos e materiais didáticos” do Ministério da Educação, segue a tabela 1 com os principais recursos utilizados na educação brasileira:

Tabela 1: Principais recursos utilizados na educação brasileira.

Álbum seriado; Cartazes;	Gravador; Gravuras;	Museus; Quadro Magnético;
-----------------------------	------------------------	------------------------------

Continua...

Continuação...

Computadores; <i>Datashow</i> ; Desenhos; Diorama; Discos; DVDs; Episcópio; Filmes; Flanelógrafo; Folders; Gráficos;	História em quadrinhos; Ilustrações; Jornais; Letreiros; Livros; Mapas; Maquete; Mimeógrafo; Modelos; Mural;	Quadro de giz; Reálias; Retroprojektor; Revistas; Slides; Televisão; Textos; Transparências; Varal didático; Videocassete; Aparelho de DVD.
--	--	---

FONTE: Maria Rosângela Mello – CRTE Telêmaco Borba apud Ministério da Educação, 2009.

Hoje existe uma grande quantidade de modelos de intervenção nutricional dentro das escolas, vários recursos são utilizados, como jogos, vídeos, cartilhas, atividades experimentais e aulas teóricas (ZANCUL, 2008 *apud* GABRIEL, *et. Al.*, 2008). Portanto, apesar de existirem alguns programas de intervenções nutricionais para os alunos, estes ainda não são suficientes para contribuir com a mudança ou criação de hábitos saudáveis (ZANCUL, 2008).

A aprendizagem ativa se dá quando o aluno interage com o assunto estudado, participando ativamente do processo. O aluno é incentivado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. O educador deve atuar como um orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA & MOURA, 2013)

3. Metodologia

O presente estudo resulta de um levantamento de dados, os quais foram consultados sites com mídias, arquivos disponíveis (e.g. You Tube) e artigos científicos, com o objetivo de buscar materiais que possam servir como apoio aos professores e também na educação alimentar, criando um meio problematizador através do tema proposto e assim despertar o interesse e o desejo de aprender, pois para Pinto & Tavares (2010), o aluno não problematiza, não questiona, apenas escuta o que está sendo ensinado pelo professor, desvinculado da realidade em que vive.

Então é necessário que haja uma mudança no meio educacional, para que esse ambiente possa se converter em um cenário de interesse, prática e fixação do que é ensinado dentro de sala de aula.

4. Resultados e discussão

Foram analisados alguns materiais no meio online. Esses materiais são de grande importância em sala de aula, sabendo da dificuldade de prender a atenção das crianças nas disciplinas. Para aprendizagem é necessário muito mais que passar conteúdos e atividades, é preciso envolvê-los e induzi-los a participação em sala de aula. Para Salvi & Ceni, (2009) a brincadeira é utilizada como um meio prazeroso de aprender, gerando a construção de conhecimentos, envolvendo a ludicidade e a troca de ideia.

Segundo Durman *et al* (2002) a educação deve acontecer aos poucos, como uma construção, isto é, os estudantes devem ser os geradores de seu próprio aprendizado, no entanto eles precisam possuir materiais e instrumentos que os ajudem nesse processo.

É necessário utilizar de várias artimanhas e técnicas para despertar o prazer em aprender com maior facilidade os conteúdos necessários ao seu desenvolvimento, à utilização de músicas, brincadeiras, jogos e danças em sala de aula são técnicas que os professores devem assumir em suas rotinas escolares, proporcionando melhores desempenhos no momento em que a criança se encontra (SANTO, 2015).

Com isso, os professores devem trabalhar com materiais que busquem a atenção necessária para atingir o objetivo que é o aprendizado através do ensino lúdico, sendo esse um método eficaz para a aprendizagem da criança. De acordo com DIAS (2013) que cita o trabalho lúdico na educação infantil um método efetivo no que se refere à estimulação do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem de uma criança. Essa prática é essencial porque desenvolvem as capacidades de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos referentes à aprendizagem.

A música como instrumentos de ensino é importante, pois é um método de fácil aplicabilidade, baixo custo e que chama a atenção de quem o escuta, podendo ter um grande papel na aprendizagem, pois ela envolve imaginação, sensação, positividade e ritmicidade.

A utilização da música é essencial na formação humana (CHIQUETO & ARALDI, 2009). A música pode nos transmitir sensações, sentimentos e pensamentos. Faz-se presente em várias culturas e ocasiões, dentre elas, festas, comemorações, rituais

religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (SOUZA & JOLY, 2010 APUD BRASIL, 1998); (GODOI, 2011).

Na escola a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. O significado não quer dizer que a música é a única atividade de ensino, mas sim uma forma que pode facilitar, pois a criança convive com ela desde muito pequeno (MOREIRA, SANTOS & COELHO, 2014).

Dentro da educação nutricional a música pode ser um grande auxílio, de maneira que os alunos cantando, possam aprender os benefícios de uma alimentação saudável. Existem muitos vídeos que mostram músicas infantis sobre alimentação e também muitos artistas famosos que fazem e cantam músicas em seus repertórios com o tema alimentação, como o exemplo abaixo e no anexo 7.1.

Meu lanchinho: Uma cantiga popular, geralmente cantada para crianças incentivando-as a comer e alertando que isso faz ficar forte e crescer.

“Meu lanchinho, meu lanchinho

Vou comer, vou comer

Prá ficar fortinho,

Prá ficar fortinho

E crescer! E crescer!”

Hora de lanchar:

É hora de lanchar

É hora de alegria

É só acompanhar

O que diz a melodia

Vamos comer nhá, nhá,

nhá, nhá, nhá

Vamos beber glu, glu,

glu, glu, glu

Vamos bater palmas plá,

plá, plá, plá

Vamos bater o pé, pé, pé,

pé, pé.

Além da música, possuem várias maneiras de se trabalhar com a aplicação da educação nutricional, uma delas é o jogo que pode ser utilizado como recurso educativo,

desenvolvendo técnicas cognitivas importantes para o processo de aprendizagem, ou seja, resolução de problema, percepção, criatividade, raciocínio rápido, dentre outras habilidades. Se o objetivo do jogo for elaborado com a pretensão de atingir conteúdos específicos e para ser utilizado no ambiente escolar a fim de auxiliar no aprendizado, podemos denomina-lo como jogo didático. Caso contrário, podemos caracteriza-lo como entretenimento (ZANONA, GUERREIROB & OLIVEIRAB, 2008).

Como se pode ver, na figura 1 e 2 possui um exemplo de jogo que pode ser utilizado por professores como método de ensino para a educação nutricional das crianças. A problemática é fazer com que os alunos conheçam a pirâmide alimentar e que aprendam a monta-la de acordo com cada etapa que ela propõe.

Figura 1: Recorte e cole a pirâmide alimentar

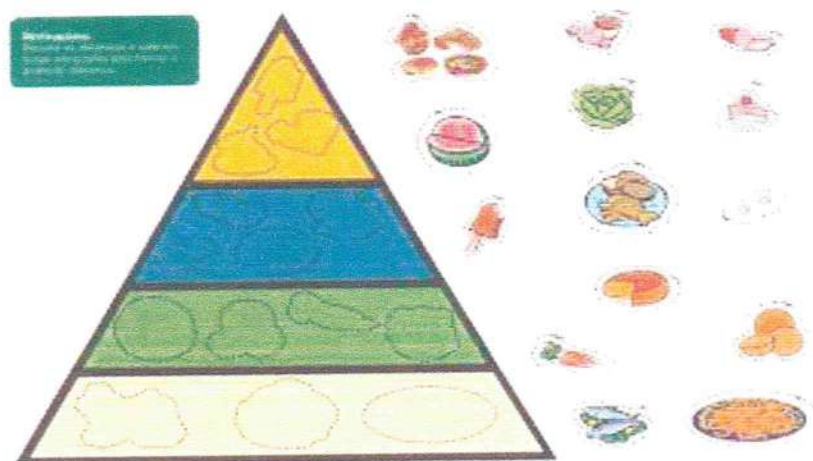
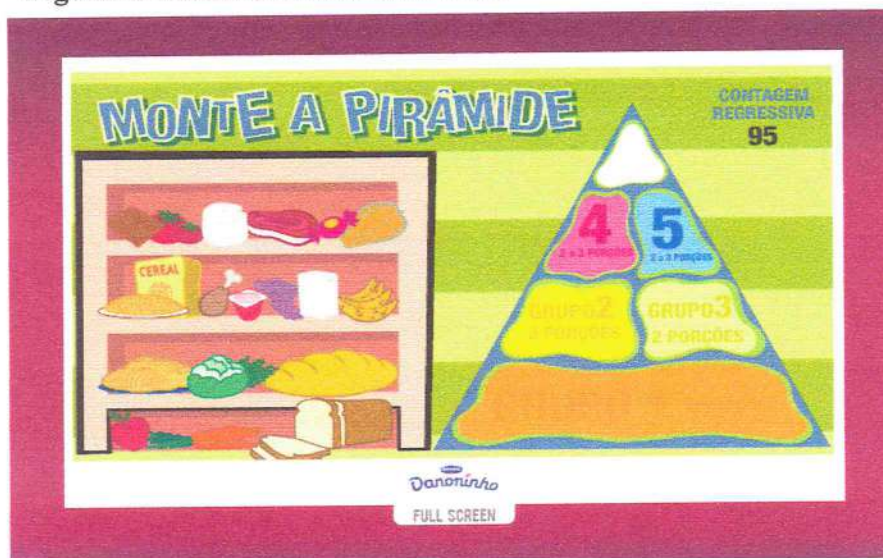


Figura 2: Monte a Pirâmide alimentar



PHILIPPI *et al.*, (1999) (*Apud* Achterberg *et al.* (1994) definiram a pirâmide alimentar como um guia de orientação nutricional, que pode ser utilizado por profissionais com o intuito de gerar mudanças de hábitos alimentares tendo em vista a saúde global do indivíduo e prevenindo doenças.

É muito importante que o professor conheça bem a pirâmide alimentar para poder transmitir aos alunos. Outro ponto essencial é a presença de um nutricionista na aplicação dessa aula, para auxiliá-lo e complementá-lo, sendo que segundo para a RESOLUÇÃO CFN Nº 334/2004, este é o profissional de saúde, que, atendendo aos princípios da ciência da Nutrição, tem como função contribuir para a saúde dos indivíduos e da coletividade.

Outro jogo que pode ser trabalhado no ensino infantil é o Jogo da memória, pois é de fácil aplicabilidade aos alunos e que podem ser confeccionados em sala de aula. Na figura 3 temos um exemplo de jogo da memória, que está representado por um quadro com figuras de legumes. Esse tipo de brincadeira pode ser confeccionado pelos próprios alunos, sendo apenas necessário para a montagem materiais básicos, tais como: papel sulfite, cartolina e cartazes, tecidos, lápis de cor ou tinta, entre outros. Pode-se dizer que os jogos são chamados de simulação e que o propósito é auxiliar a memorização de fatos e significados. São utilizados na forma de palavras cruzadas, jogo da memória ou monopólio (SANTOS E GUIMARAES, 2010).

Figura 3: Jogo da memória

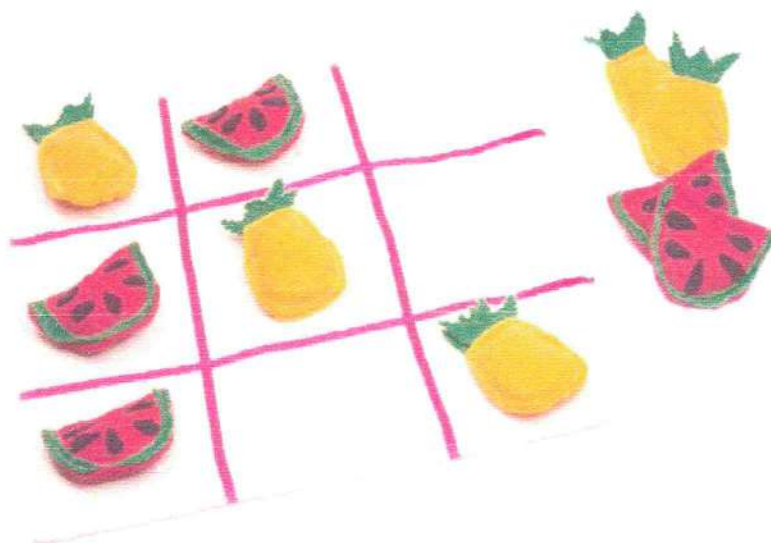


Em um estudo com cuidadores de crianças na fase pré-escolar, foi realizado a aplicação do jogo da memória como atividade educativa, essa brincadeira mostrou uma nova forma de desenvolver métodos educativos, visto que trouxe repercussão entre os participantes que se manifestaram referindo serem acostumado ao repasse de informações, muitas vezes, monótonas e desinteressantes, por não oportunizarem o debate de problemas (JUVENTINO *et al.*, 2009).

Para Kishimoto (1998) o jogo educativo possui dois objetivos: Um deles é a questão ao lúdico, ligado ao prazer à diversão e até mesmo ao desprazer. E a outra, o objetivo educacional, que esta ligada ao aprendizado e ao conhecimento.

O Jogo da Velha, famoso entre as crianças e conhecida como a brincadeira do “X” e da “O”, também é um recurso didático que pode utilizar da arte para desenvolver peças que além do jogo em si, possam incentivar uma alimentação saudável e nutritiva. Na brincadeira, Figura 4 é necessário um tabuleiro e como peças para o jogo, pode ser confeccionado peças em E.V.A ou T.N.T no formato de alimentos.

Figura 4: Jogo da Velha



Na literatura, encontramos vários estudos comprovando a eficácia dos jogos e brincadeiras no ensino infantil, porém houve um pouco de dificuldade quanto à descrição científica de cada jogo ou brincadeira, pois quase não existe literatura sobre esse assunto.

Na educação, podemos trabalhar com o teatro, que é uma arte que esta interligada na história do homem e a comunicação humana, visto que se ajusta a uma arte híbrida, envolvendo literatura e encenação (MIRANDA *et al.*, 2009).

A criança vive no mundo de imaginação, por isso é preciso atraí-los com ações dinâmicas e envolventes. O teatro de fantoche consiste em uma apresentação com personagens fictícios feitos para serem apresentados atrás de um cenário de cortinas e com a utilização das mãos. Na figura 5, 6 e 7, temos um exemplo de aplicação do teatro de fantoche, podemos perceber que para essa atividade são utilizados materiais de fácil acesso e baixo custo, podendo também ser confeccionado em sala de aula. O teatro de fantoche é realizado com a ação da dramatização, situação cujo valor situa-se muito bem referendada no ensino da arte. No ambiente escolar pode ajudar a criança a guardar regras e normas, valores, modo de agir e pensar em seu grupo social (DANTAS, SANTANA E NAKAYAMA, 2012).

Figura 5: Teatro de fantoche



Figura 6: Teatro de fantoche



Figura 7: Teatro de fantoche



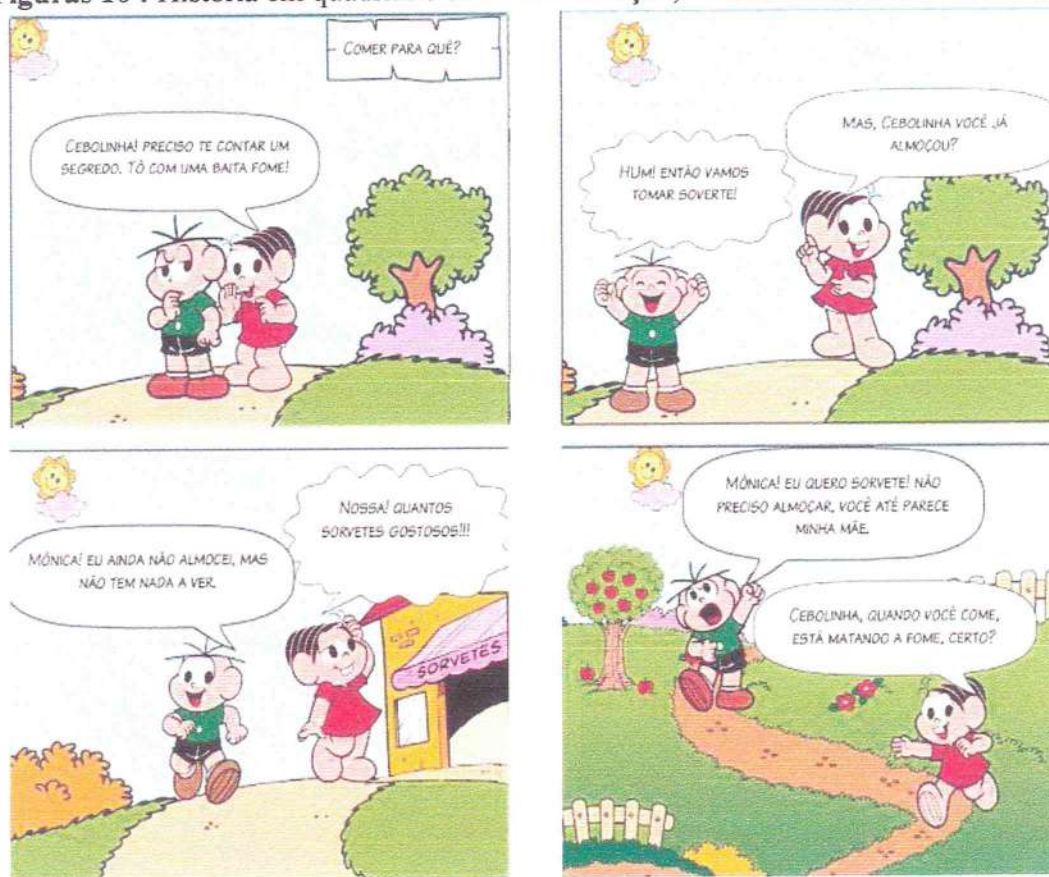
A história através de desenho originou-se desde a pré-história, contadas sobre as paredes das grandes pirâmides do Egito. Porém as histórias em quadrinhos surgem em meados do século XIX, devido aos avanços tecnológicos da imprensa e desenvolvimento do jornal (ALVES, 2001).

Como exemplo, as Figuras 8, 9 e 10, expressam a aplicação de histórias em quadrinhos envolvendo o tema alimentação saudável. Na busca por esses materiais, percebi a grande quantidade de história que fazem parte da “Turma da Monica”, desenvolvida pelo desenhista brasileiro Maurício de Souza. Este tipo de leitura é super

Para KAWAMOTO & CAMPOS 2014 (*Apud* RITTES, 2006; VERGUEIRO, 2004) A história em quadrinho adaptado ao planejamento do professor, pode ser utilizado como recurso, proporcionando estímulo ao aluno e, tornando sua aula mais empolgante, podendo melhorar o aprendizado dos alunos.

[illegible]

Figuras 10 : História em quadrinho sobre alimentação, Turma da Monica



5. CONCLUSÃO

Com base na abordagem feita, as atividades podem ser utilizadas pelos profissionais da área da educação e saúde, mas é necessário mais pesquisas e conhecimentos sobre o assunto, buscando uma melhor forma de aplicação das atividades proposta e inserindo o tema no dia a dia da escola.

É preciso também uma pesquisa mais profunda quanto ao tema, pois ainda são poucos os estudos na área, sabendo o quanto esse método de ensino pode ser eficaz para aplicar aos alunos em sala de aula, o que pode auxiliar nas atividades e na educação nutricional e também por possuir baixo custo e fácil aplicabilidade.

É importante que a escola esteja em sintonia com a família e uma equipe multidisciplinar eficiente, em especial com o nutricionista, para que a promoção de hábitos alimentares saudáveis possa ser eficaz, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos pequenos, tanto na fase em que se encontram como também na fase adulta.

Além dos projetos de desenvolvimento de atividades para os alunos, podem ser criados programas de intervenção escolar com todos os funcionários da escola, incluindo as cantinas. E também a criação de um “Evento Gastronômico” anual, com

comida típicas de cada cultura, danças e vestimentas envolvendo escola, alunos e família.

6. REFERÊNCIAS

ALEGRETTI, Ana Paula; DIAS, Denise Costa. **Desenvolvimento e Avaliação de jogos educativos como recurso para a educação nutricional**. Unioeste. Cascavel. 2009.

ALVES, José Moysés. **História em quadrinhos e educação infantil**. Psicol. cienc. prof. vol.21 no.3 Brasília Sept. 2001

ALVES, Paola Biasoli; KOLLER, Silvia Helena; SILVA, Milena Rosa; SANTOS, Clarisse Longo; SILVA, Aline Santos; REPPOLD, Caroline Tozzi; PRADE, Luciano Telles. **Brinquedo, trabalho, espaço e companhia de atividades lúdicas no relato de crianças em situação de rua**. Psico, 32(2), 47-71. 2001.

Brasil. Lei no 11.947, de 16 de Junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica**. Diário Oficial da União 2009; 17 jun.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-geral da política de alimentação em Nutrição. In: II Fórum de Educação Alimentar e Nutricional. Brasília (DF): **Ministério da Saúde (MS)**; 2006. [acessado 2016 Jan 31]. [Documento da Internet]. Disponível em: http://nutricao.saude.gov.br/ii_forum_edu_an.php.

CHIQUETO, Marcia Rosane; ARALDI, Juciane. **Música na educação básica: Uma experiência com sons alternativos**. 2009. Disponível: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2269-8.pdf>. Acessado em 27/02/2016.

Conselho Federal de Nutrição (CRN – Brasil). Código de ética do Nutricionista. **Resolução CFN nº 334/2004**. Brasília: 10 de Maio de 2004.

Costa. **Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2013, vol.29, n.11, pp. 2147-2161.

DANTAS, Osmarina Maria dos Santos; SANTANA, André Ribeiro; NAKAYAMA, Luiza. **Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 711-726, jul./set. 2012.

DIAS, Elaine. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.** *Revista Educação e Linguagem*. ISSN 1984 – 3437 Vol. 7, n ° 1. (2013). Disponível:
<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/09/outros/2774a576f536917a99a29a6ec671de86.pdf>.

DURMAN, Solânia; DIAS, Denise Costa; STEFANELLI, Maguida Costa. **Validação de jogo educativo para a discussão da comunicação terapêutica.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. n. p. 10 – 13, 2002. Disponível em <http://www.fen.ufg.br>

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos.** Ministério da Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na educação infantil.** [Monografia]. Londrina, PR. Curso de Pedagogia. Universidade estadual de Londrina. 2011.

JOVENTINO, Emanuella Silva; FREITAS, Lydia Viera; ROGÉRIO, Raul Feitoza; LIMA, Thaís Marques; DIAS, Levânia Maria Benevides; XIMENES, Lorena Barbosa. **Jogo da memória como estratégia educativa para prevenção de enteroparasitoses: Relato de experiência.** *Rev. Rene*. Fortaleza, v. 10, n.2, p. 141-148, abr./jun.2009.

KAEAMOTO, Elisa Mari; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. **História em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do Ensino Fundamental.** *Ciênc. educ.* (Bauru) vol.20 no.1 Bauru Jan./Mar. 2014

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** Florianópolis, UFSC/CED, nup, n.22, p. 105 – 128. 1994.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna. **A música na sala de aula – A música como recurso didático.** UNISANTA Humanitas – p. 41-61; Vol. 3 nº 1, (2014).

PHILIPPI, Sonia Tucunduva; LATTERZA, Andrea Romero; CRUZ, Ana Teresa Rodrigues; RIBEIRO, Luciana Cisotto. **Pirâmide Alimentar Adaptada: Guia para escolha dos alimentos.** Revista de Nutrição. Campinas, 12(1): jan./abr. 1999.

PINTO, Cibele Lemos; TAVARES, Helenice Maria. **O lúdico na aprendizagem: aprender e aprender.** Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010

POLETTTO, Raquel Conte. **A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar.** Psicol. estud. vol.10 no.1 Maringá Jan./Apr. 2005.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchoa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: Um olhar sociocultural construtivista.** Paidéia, 2006, 16(34), 169-179

RAMOS, Maurem; STEIN, Lilian, M. **Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil.** Jornal de Pediatria. Vol. 76, Supl.3, 2000.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa Reis. **Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura.** Cad. Saúde Pública vol.29 no.11 Rio de Janeiro Nov. 2013

SALVI, Cristina; CENI, Giovana Cristina. **Educação Nutricional para pré-escolares da associação creche Madre Alix.** Vivencias. Vol.5, n.8: p.71-76, Outubro/2009.

SANTOS, Aline Borba; GUIMARÃES, Carmem Regina Parissoto. **A utilização de jogos como recurso didático no ensino de zoologia.** Rev. electrón. investig. educ. cienc. vol.5 no.2 Tandil ago./dic. 2010

SANTOS, Antonio Adelblane. **A importância de aulas lúdicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.** 2015 Disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-de-aulas-ludicas-para-facilitar-o-processo-de-ensino-aprendizagem-na-educacao-infantil/128952/>. Acessado em: 28/02/2016.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. **O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2012, vol.17, n.2, pp. 455-462. ISSN 1413-8123.

SANTOS, Valdirene Aparecida; SANTOS, Marina Cristina Villela. **O lúdico no processo de ensino-aprendizagem.** Anuário de produção científica. Vol. 14, Nº 24, Ano 2011.

SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares; RACINE, Elisabetta; CARDOSO, Gabriela Tavares; SILVA, Juliana Rezende Melo; AMORIM, Nina Flávia de Almeida; BERNARDON, Renata; RODRIGUES, Maria de Lourdes Carlos Ferreirinha. **A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar.** Cad. De Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24 Sup 2: S312-S322, 2008.

SOARES, Josyane Rosa; FERNADEZ, Marcia Rodriguees da S.; FERREIRA, Millena Ketlenn Mendes. **A educação nutricional no contexto dos materiais didáticos utilizados na rede municipal de ensino de Governador Valadares – MG, nos anos iniciais** [Monografia]. Governador Valadares (MG): Curso de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Vale do Rio Doce; 2009.

SOUZA, Carlos Eduardo; JOLY, Maria Carolina Leme. **A importância do ensino musical na educação infantil.** Cadernos de pedagogias. São Carlos, Ano 4. v. 4. N.7, p. 96-110, jan-jun 2010. ISSN:1982-4440.

TRAMONTE, Angela Teresa Freneda da Silva; KANAANE, Roberto. **Formação de Professores: um estudo preliminar sobre Metodologias Ativas.** São Paulo. 2015.

ZANCUL, Mariana de Senzi. **Orientação nutricional e alimentar dentro da escola: Formação de conceitos e mudanças de comportamento** [Monografia]. Araraquara

(SP): Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista; 2008.

ZANONA, Dulcimeire Aparecida Volante; GUERREIROB, Manoel da Silva; OLIVEIRAB, Robson Caldas. **Jogo didático Ludo químico para o ensino de nomenclatura dos compostos orgânicos: projeto, produto, aplicação e avaliação. Ciência e cognição.** Vol 13 (1): p. 72-81. 2008.

7. Anexos

7.1 Músicas:

Almoço colorido - <https://www.youtube.com/watch?v=dz8-lXLQtlQ>.

Salada de fruta - <https://www.youtube.com/watch?v=ffZXRHcgOnY&list=RDdz8-lXLQtlQ&index=8>